

PROJETO DO LENTE HISTÓRICA

INTRODUÇÃO

A partir da plataforma de Vídeos YouTube criamos o canal “Lente Histórica” com o objetivo de que este se estabelecesse como recurso paradigmático e contribuísse para o desenvolvimento da consciência histórica.

JUSTIFICATIVA

A emergência de um novo paradigma educacional é uma percepção que está se generalizando. A dinâmica pedagógica atual se caracteriza pela necessidade de desenvolver em cada estudante práticas de habilidades avançadas, pela introdução do currículo multidisciplinar, pela avaliação baseada no desempenho e/ou na performance, pela ênfase na aprendizagem colaborativa, na postura do professor como facilitador, pela predominância de agrupamentos heterogêneos, pela aprendizagem estudantil assumindo uma conotação de exploração de conteúdos dinâmicos, e pela adoção de modos de instrução interativos. (Means, 2006). O desenvolvimento mental das crianças nesta era dominada pela telemática e que os obriga a uma vida crescentemente virtual, os jogos eletrônicos no seu dia-a-dia, a desterritorialização representada pelo ciberespaço, implicaram na emergência de uma nova percepção, e que está determinando uma nova concepção de representação gráfica, que não se satisfaz com a linearidade dos livros conforme predominou até agora. A vinculação dos aprendentes às linguagens midiáticas, o próprio condicionamento de seu senso de tempo e espaço à mediação tecnológica, suas novas formas de ver e sentir, geraram uma distância entre o *modus operandi*, a maneira de agir, da escola e a vivência cotidiana da nova geração. Esse crescente hiato entre a cultura escolar tradicional e o universo das novas gerações, saturado de imagens e sons das mídias, exige uma nova postura pedagógica. “Para uma criança que cresce mergulhada na cultura das imagens, isso parece a coisa mais natural do mundo. Parece, na verdade, ser a natureza.” (Gitlin, 2003, p. 38). A conclusão óbvia é que cabe à educação se adequar às novas subjetividades, à nova cultura dominante. Em função disso a contradição verificada no mundo educacional entre “tecnofilia estudantil” e “tecnofobia docente” é um desafio cuja superação exige dos professores uma nova postura metodológica. (Strajman, 2006). A hipótese principal dos que têm defendido a incorporação das NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) no ensino de História é que este campo de estudo é um dos mais adequados para a incorporação destes recursos no processo pedagógico, uma vez que o mesmo dá conta do acervo das civilizações fundadoras, das manifestações artísticas e literárias, da evolução do pensamento, da construção social da realidade com seu vasto legado de mistérios, símbolos, imagens e sons a ser explorado e que está crescentemente sendo digitalizado. Se for analisado que de meados da década de 1990 para cá uma quantidade anteriormente inimaginável de informações na forma de textos históricos, imagens, músicas e vídeos tornaram-se disponíveis a um clique do mouse, este argumento se torna convincente. Haja vista o lançamento do Site YouTube, em fevereiro de 2005, que armazena uma grande variedade de conteúdo audiovisual: filmes, programas de TV, esquetes de profissionais e

amadores, trechos de novelas, seriados, comerciais, clipes de música, entrevistas e pequenos documentários para fins de entretenimento e educação. Essa plataforma hoje registra mais de um bilhão de usuários que assistem a milhões de vídeos por dia. O Brasil é o segundo maior consumidor de vídeos postados no YouTube, com 82 milhões de usuários, segundo estatísticas de 2016. Assim, a possibilidade de ampliação de difusão do conhecimento histórico para fins didáticos, paradidáticos e culturais a partir desse tipo de mídia é imensa. Nesse sentido, a avalanche de sons e imagens que inunda o cotidiano das novas gerações deve ser encarada como uma grande oportunidade para o professor de História. Ainda mais que não pode ser olvidado o fato de que “nossa memória visual é muito mais duradoura que a memória textual” (Johnson, 2001, p. 15). Em função do exposto acima, a seguir serão apresentados alguns pontos importantes para esclarecer como poderão ser utilizados os recursos da telemática no ensino público de conteúdos históricos. A fundamentação epistemológica para essa perspectiva de intervenção cultural pode ser encontrada na teoria de Jörn Rüsen que, a partir do conceito de “Didática da História”, explica as funções da História nos meios de comunicação de massa. Qual seja, “dar forma à identidade social e individual”. Assim, propomos que o acadêmico de História seja preparado não somente para o ensino escolar, mas também esteja habilitado para o uso da História na vida pública, “aplicada à cidadania”. Para desenvolver essa função, o profissional da História não pode fazer uso do formato acadêmico nem tampouco da “história escolar”, fruto da transposição didática do modelo erudito. A formulação histórica que pode encontrar eco no público em geral, consumidor dos meios de comunicação de massa, é aquela que se configura através da chamada “cultura histórica”. O que seria a “cultura histórica”? Seriam todas as formas de manifestação da consciência histórica que não seguem os ditames da metodologia da pesquisa histórica, mas se configuram como expressões de conhecimento histórico em instâncias tais como o turismo, os museus, a literatura, a música, a pintura, a imprensa periódica, etc. A partir dessa linha de raciocínio a proposta desse projeto de extensão, haja vista a adesão que os primeiros vídeos tem tido, identificada pelas curtidas e números de inscritos registrados até o presente momento, é continuar com os trabalhos relativos à produção e distribuição de vídeos que explorem o potencial da cultura histórica.

METODOLOGIA

Em se tratando de um projeto de desenvolvimento não é adequado o uso de uma metodologia tradicional peculiar aos projetos de investigação. Nesse sentido, (Ostermann e Rezende, 2017) afirmam: “A pergunta que projetos de desenvolvimento devem buscar responder é de natureza diversa daquela que se formula em uma pesquisa, pois seu foco deve ser a inovação didática”. Essa indagação é chamada de “questão-foco” e deve procurar responder à uma questão central principal: Quais as “formas de se conceber, implementar e avaliar inovações didáticas (estando vinculadas a metodologias de ensino, conteúdos e avaliação). (Ostermann e Rezende, 2017). No caso específico desse projeto a questão-foco seria como transmitir conhecimento histórico para um público amplo de tal forma que esse material se transforme em potencial recurso paradidático a ser utilizado

por professores da educação básica no ensino regular. O referencial teórico deve visar fundamentar a concepção do produto que será desenvolvido, portanto, pode fazer uso dos conceitos peculiares ao campo da Educomunicação, a exemplo das inescapáveis categorias da hipertextualidade, interatividade e conectividade. Tendo em vista que a principal ferramenta de implementação das atividades de transmissão da cultura histórica será um produto do universo da Telemática se lançará mão de alguns protocolos práticos. Primeiro, visto que nós temos uma estrutura de cenário, regularidade de criação de roteiros e exibição de vídeos, a etapa seguinte consistirá em nos utilizarmos de monumentos históricos, pontos turísticos e cidades sergipanas para gravação de vídeos, uma vez que no projeto anterior os vídeos eram gravados em cenário doméstico. Segundo, visamos a realização de exibições de vídeos, assim como palestras em escolas da rede pública estadual de ensino e na própria universidade, com o objetivo de oferecer a ferramenta paradidática para futuros professores e alunos. Por fim, nossa metodologia consistirá em reuniões periódicas de avaliação e planejamento das atividades.

OBJETIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

OBJETIVOS

Produzir material paradidático, a partir da explicação das manifestações da Cultura Histórica atual, em vídeos postados regularmente no Canal no YouTube “Lente Histórica”.

QUANTITATIVOS

Estabelecer contato com um número mínimo de instituições de ensino da rede básica (dez instituições) com o intuito de oferecer a ferramenta paradidática para alunos. Assim como obter um número de mil seguidores.

QUALITATIVOS

- Desenvolver competências de trabalho com o espaço cibernético entre os bolsistas selecionados para trabalhar no projeto;
- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento e disseminação da cultura histórica atual em escolas da educação básica e no meio universitário.
- Criar e dinamizar uma comunidade virtual de usuários dos serviços prestados pelo Canal.

REFERÊNCIAS

FLORES, Elio Chaves. Dos Feitos e dos Ditos: História e Cultura Histórica. SAECULUM. Revista de História. [16]; João Pessoa, jan./jun. 2007. Disponível: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/11374> Acesso: 08 Jun. 2017.

GITLIN, Todd. Mídias sem Limite. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.

<https://www.youtube.com/yt/press/pt-BR/statistics.html>

<http://exame.abril.com.br/tecnologia/youtube-afirma-que-brasileiros-sao-maiores->

consumidores-de-videos-no-portal/ <http://tecnologia.ig.com.br/2016-10-05/youtube-usuarios.html> JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. MEANS, Barbara e outros. Using Technology To Support Education Reform. Education Development Corporation. U. S. Department of Education. September, 1993. Disponível em: <http://www.ed.gov/pubs/EdReformStudies/TechReforms/title.html>. Acesso em: 27 Dez. 2006. OSTERMANN & REZENDE, Fernanda; Flávia. Projetos de Desenvolvimento e de Pesquisa na área de ensino de Ciências e Matemática: Uma reflexão sobre os mestrados profissionais. Cad. Bras. Ens. Fís., v. 26, n. 1: p. 66-80, abr. 2009. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2009v26n1p66/0> Acesso: Jun. 2017. RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso do alemão. Práxis Educativa, PR, v. 1, n 2, p. 07 – 16, jul.-dez. 2006. SOARES, Michel dos Santos. Metodologias Ágeis Extreme Programming e Scrum para o Desenvolvimento de Software. Disponível em: <ftp://atenas.cpd.ufv.br/dpi/mestrado/XP/artigo06.pdf> Acesso em: Jun. 2017. STRAJMAN, Liliana Hernández. Postítulo de Especialización en Tecnologías de la Información y la Comunicación. Disponível em: <http://ar.geocities.com/lilianastrajman/Tesinalilherpub.pdf>. Acesso em: 31 Dez. 2006.

PLANO DE TRABALHO I

TÍTULO

Roteiro, produção e pós-produção de vídeos

OBJETIVOS

- Elaboração de roteiros que suportem a produção regular de vídeos;
- Lançamento de vídeos quinzenalmente no Canal “Lente Histórica”;
- Qualificar os discentes envolvidos para a produção audiovisual e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem e na difusão do conhecimento histórico.

JUSTIFICATIVA

A adoção dos métodos e técnicas da Educomunicação é uma necessidade dos professores que se impõe devido ao desenvolvimento e centralidade nas sociedades atuais do universo midiático. Assim, esse plano de trabalho se justifica na medida em que permitirá aos discentes envolvidos a aprendizagem das competências peculiares ao universo midiático.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

- Elaboração de roteiros explorando a potencialidade da Cultura Histórica
- Gravação de vídeos com atenção à qualidade técnica;

- Edição de vídeos para torna-los mais palatáveis ao público juvenil com inserção de imagens e animações;

LOCAL DE TRABALHO DO DISCENTE

Sala 08 do DHI

PLANO DE TRABALHO II

TÍTULO

Divulgação, exibição e interação com o público-alvo

OBJETIVOS

- Divulgação do Canal “Lente Histórica” nas mídias sociais aumentando o seu alcance sobre o nosso público-alvo
- Estabelecer dinâmicas de exibição dos vídeos

JUSTIFICATIVA

A adoção dos métodos e técnicas da Educomunicação é uma necessidade dos professores que se impõe devido ao desenvolvimento e centralidade nas sociedades atuais do universo midiático. Assim, esse plano de trabalho se justifica na medida em que permitirá aos discentes envolvidos a aprendizagem das competências peculiares ao universo midiático.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

- Listar escolas e contatar a direção e professores de história para exibição dos vídeos inserida em atividades que destaquem não só o conteúdo dos vídeos, mas a própria metodologia dos vídeos como instrumentos paradidáticos;
- Estimular debate e avaliação em torno das exibições, interagindo com o professor em sala e o conteúdo que já vinha sendo abordado nas últimas aulas.
- Realizar eventos acadêmicos de exibição e debate dos vídeos como uma nova perspectiva metodológica, com o público-alvo sendo os graduandos em licenciatura plena em História da Universidade Federal de Sergipe, os professores de amanhã 😊.